

A PREGAÇÃO RELIGIOSA: CARACTERIZANDO O DISCURSO DOS TELEEVANGELISTAS

Eliezer Matheus dos Santos¹
PPG/UEMS
Nataniel dos Santos Gomes²
PPG/UEMS

Resumo: O presente artigo analisa os sermões do pastor Claudio Duarte e do padre Antonio Vieira, comparando a linguagem contemporânea do primeiro, utilizada para a pregação do Evangelho, em contraste com a linguagem clássica do segundo. Ambos os pregadores foram escolhidos por uma característica em comum: a forma enfática e singular com que abordam a mensagem cristã. O estudo também compila a legislação vigente que regulamenta a veiculação pela mídia popular, evidenciando o direito à informação religiosa e assegurando que não haverá abuso de poder pelas Igrejas. Os autores que auxiliarão na análise proposta são Scorsim (2009), Mourão (2017) e Pereira (2016), que abordam o direito ao acesso à informação religiosa, as legislações e quanto à evolução no oferecimento de programas com o tema religioso em diversas emissoras; Orlandi (2000) discutindo os princípios e procedimentos para a elaboração, análise e reflexão sobre a oratória dos líderes religiosos; e Foucault (1970) refletindo acerca do poder evidente da oratória. Os principais resultados foram acerca da contextualização e intencionalidade do discurso religioso, cabendo ao orador o poder de influenciar as massas ouvintes. A preocupação com este poder enfatizam os autores competentes, levaram à instituição de legislação específica que regulasse a disponibilização de programas religiosos televisionados e divulgados nas mídias populares.

Palavras-chave: Oratória; Discurso Religioso; Religiosidade transversal.

Abstract: his article analyzes the sermons of pastor Claudio Duarte and priest Antonio Vieira, comparing the contemporary language of the former, used to preach the Gospel, in contrast with the classical language of the latter. Both preachers were chosen for a common characteristic: the emphatic and unique way in which they approach the Christian message. The study also compiles current legislation that regulates broadcasting by popular media, highlighting the right to religious information and ensuring that there will be no abuse of power by Churches. The authors who will assist in the proposed analysis are Scorsim (2009), Mourão (2017) and Pereira (2016), who address the right to access to religious information, legislation and the evolution in the offering of programs with religious themes on various broadcasters ; Orlandi (2000) discussing the principles and procedures for the elaboration, analysis and reflection on the oratory of religious leaders; and Foucault (1970) reflecting on the evident power of oratory. The main results were about the contextualization and intentionality of religious discourse, with the speaker having the power to influence the listening masses. The concern with this power, emphasize the competent authors, led to the institution of specific legislation that regulated the availability of religious programs televised and disseminated in popular media.

¹ Acadêmico da licenciatura Letras (português-inglês) (UEMS). E-mail: eliezermateus@hotmail.com

² Docente da licenciatura Letras (Português-inglês) (UEMS), Doutor em Linguística. E-mail: natanielgomes@uol.com.br

Keywords: Oratory; Religious Speech; Cross-cutting religiosity.

Introdução

A pesquisa apresenta o poder da oratória religiosa, refletindo acerca do discurso utilizado por dois líderes religiosos de relevância: o Pastor Claudio Duarte e o Padre Antonio Vieira. Ambos os pregadores são visados devido à sua influência, cada qual em seu próprio tempo, no entanto com a mesma ênfase na desmistificação do Evangelho em seus sermões. t

Metodologicamente foram relacionados artigos científicos e de cunho popular e jornalístico, nos permitindo obter as informações necessárias para a elaboração de um estudo que refletisse analítica e criticamente acerca de o direito à informação religiosa no Estado laico, a legislação que regulamenta a veiculação de programas religiosos pela mídia popular e acerca do poder da oratória contemporânea e clássica mediante os sermões de pre-

gadores dos dois períodos da sociedade. Para esclarecer acerca da veiculação de sermões religiosos nas mídias populares, como rádio e televisão, Scorsim (2009) oferece um panorama entre o direito ao acesso à informação religiosa gratuita e os limites que, devido à popularização de tais programas, gerou a necessidade de regulamentação legislativa própria.

Também sobre este assunto, Mourão (2017) e Pereira (2016) escrevem acerca da evolução na quantidade de programas com a finalidade de divulgação da pregação religiosa na rádio e televisão brasileira. Para efetivar a compreensão acerca dos discursos religiosos, Orlandi (2000) discute os princípios e procedimentos para a elaboração, análise e reflexão sobre a oratória dos líderes religiosos. Foucault (1970) relaciona o poder à oratória, evidenciando a capacidade de dominação e controle que o bom orador possui sobre seus ouvintes.

As perspectivas abordadas neste estudo levaram a reflexões sobre direitos e deveres tanto dos religiosos quanto de seus públicos, permitindo que nos aprofundássemos nos discursos e oratórias com olhar crítico sobre o potencial da oratória em discursos religiosos. Os líderes escolhidos para a análise são enfáticos e oferecem campo largo de estudo sobre a linguagem dos discursos contemporâneo e clássico, tanto acerca de construções gramaticais, quanto na elaboração de sentidos e

intencionalidade dos discursos.

Programas Evangélicos na Tv

TV Proibida

A pregação religiosa vem sendo discutida desde a sua inclusão nas mídias de alta propagação, como rádio e televisão. Para regulamentar essa nova modalidade de pregação, foram implementadas leis que versam sobre o direito religioso, a liberdade de comunicação e a regulamentação específica para a arrecadação de fundos por meio da doação.

Scorsim (2009) analisa os serviços de radiodifusão segundo a lei 4.117 do ano de 1962, lembrando que existe um déficit de atualização acerca do assunto, pois a institucionalização de temas religiosos em mídias de acesso público precisam evidenciar como se dá a exploração do tema e do serviço de rádio, segundo o autor:

Os serviços de radiodifusão são disciplinados pela lei 4.117/62, que está desatualizada e em descompasso com a CF/88, não atendendo às exigências de pluralidade institucional na organização do setor de radiodifusão. Por sua vez, o Decreto-lei 236/1967, ao modificar a referida lei, estabelece quais as pessoas que podem explorar o serviço de radiodifusão: União, Estados, Municípios, Universidades, Fundações e sociedades nacionais (art. 4º). (SCORSIM, 2009, s/p)

A modificação da lei 4.117 definiu quem pode exercer a função de orador religioso nas mídias populares, se alinhando com a Constituição Federal de 1988 para garantir que o uso de radiodifusão e programas televisionados não fira os direitos dos cidadãos de uma televisão aberta com conteúdo laico, bem como não suprima o direito de comunicação livre, assim afirma Scorsim (2009), a liberdade de comunicação social mostra que é inconstitucional proibir absolutamente o acesso aos serviços de radiodifusão. Permitir que a televisão imponha condições para o exercício da liberdade religiosa. A atividade religiosa como direito aos cidadãos, garante que o acesso aos conteúdos de quaisquer credos religiosos, estejam garantidos e amparados por lei. Porém, é preciso que alguns preceitos sejam respeitados, como, por exemplo, o cuidado para que a pregação não se torne uma organização empresarial com objetivo de lucro pessoal Scorsim disserta:

A igreja não é um negócio, nem um instrumento para o enriquecimento privado. Também, não pode servir como plataforma eleitoral para candidatos a cargos públicos. Se uma determinada organização com fins religiosos manter uma televisão comercial haverá desvio de finalidade. (SCORSIM, 2009, s/p)

Segundo as palavras de Scorsim, a religiosidade não pode ser um negócio que visa a lucratividade. A finalidade de pregações religiosas televisionadas deve se manter no âmbito educativo e espiritualização da população. Analisar em profundidade as atividades religiosas em meios de comunicação de massa, exige que o exercício tenha, portanto, regulamentação específica. Pensando nisso, Scorsim ainda ressalta que o desvio de recursos recorrente precisa ser observado com maior atenção, pois a concessionária de rádio ou televisão pode ser considerada cúmplice em esquemas de enriquecimento pessoal dos gestores da igreja. O autor analisa outro aspecto: a exploração da fé, de acordo com as palavras do autor:

Outro sério problema consiste no desvio dos recursos dos fiéis para o enriquecimento privado dos gestores e controladores da igreja. Se configurada a coação psicológica para forçar a arrecadação de recursos há séria ilegalidade. Uma situação legítima é a expressão e difusão da fé, outra totalmente diferente é a exploração da fé do público. Os administradores que eventualmente pratiquem abusos na gestão da instituição devem ser punidos. (SCORSIM, 2009, s/p)

Conforme a constatação do autor, a situação razoável para a religiosidade midiática é a expressão e disseminação de crenças. Outra situação completamente diferente é a exploração de crenças do público, já que os gerentes podem usar de sua credibilidade com o público e acabar abusando de seu poder na gestão institucional, cabendo, nestes casos, a devida punição ao ato, Scorsim (2009) afirma que, se a TV pertence à igreja, então a programação deve ser compatível com a natureza religiosa. Nas palavras do autor, isso equivale a dizer que o conteúdo “deve estar voltado ao ensino da religião, da cultura, à informação e ao culto. O valor central a ser defendido é o princípio da dignidade humana” (SCORSIM, 2009, SP).

Toda atividade que se desvie desses princípios, deve ser considerada ilegal e abusiva. Ainda que se corra certos riscos, o Estado deve garantir que nenhuma manifestação religiosa será silenciada, pois é direito garantido pela Constituição Federal, que a liberdade de expressão prevalecerá em todos os casos, oferecendo a oportunidade de propagação da fé por meio de recursos midiáticos. A promoção do acesso aos sistemas de radiodifusão e televisão possui a função de garantir a liberdade de comunicação. Scorsim ainda aborda a omissão de órgãos públicos reguladores no quesito de garantidores da regulação dos serviços prestados por concessionárias televisivas. Segundo ele:

Vale dizer, o Estado não pode promover o silêncio de determinados grupos que não dispõem de recursos suficientes para acessar os sistemas de radiodifusão. Sua função é a de garantir e de redistribuir as oportunidades comunicativas. Aqui fica registrada a omissão do Congresso Nacional e do Conselho de Comunicação Social em cumprir com a sua função de regular os serviços de televisão. (SCORSIM. 2009, s/p)

Sendo assim, o Estado não está apto a vetar a divulgação da pregação religiosa por meio da mídia popular. O estado, segundo afirmou Scorsim, não pode promover o silêncio para determinados grupos que não possuem recursos suficientes para acessar o sistema de radiodifusão. Sua função é garantir e redistribuir as oportunidades de comunicação. Scorsim lembra que é preciso equilíbrio entre proteção aos direitos dos cidadãos tanto com relação à oferta de informação e acesso a conteúdos religiosos, quanto aos direitos garantidos pela Constituição brasileira à livre expressão do pensamento e à comunicação, conforme segue:

O legislador, ao revisar a legislação, deve buscar o ponto de equilíbrio entre a proteção do acesso de todas as religiões à televisão com a imposição de limites. Repito que o problema não é o exercício da liberdade religiosa pela televisão, mas sim os abusos cometidos em seu nome e o desrespeito aos princípios constitucionais da produção e programação (art. 221). A associação religiosa tem o direito à difusão de suas mensagens religiosas. (SCORSIM. 2009, s/p)

Scorsim aborda, portanto, o abuso e o excesso cometido pelos gestores

religiosos quando em poder de divulgação em massa de suas ideias e seus ideais religiosos, tendo, por vezes, o poder de coação tão fortemente ampliado pela propagação midiaticizada, que muitos fiéis podem vir a ser enganados, assediados moralmente e lesados pela má fé de alguns.

A partir da regulamentação legislativa, os responsáveis religiosos se veem inibidos quanto ao abuso de seu poder junto aos fiéis. Os limites, mencionados por Scorsim, devem ser respeitados também quanto à difusão das mensagens religiosas, o que garante que todos terão acesso seguro aos conteúdos religiosos televisionados.

Primeiros Programas na TV

Desde a década de 1980, a atividade religiosa vem crescendo nos meios de comunicação brasileiro, principalmente na radiodifusão. Dos 50 veículos pesquisados, são propriedade de líderes religiosos - todos cristãos e dominantes no Brasil (PEREIRA, 2016). Hoje o grupo gravador composto pela Record, RecordNews, Portal R7 e jornal Correio do Povo, além de outros veículos não incluídos na investigação, pertence ao Bispo Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Desde 1995, o bispo de IURD é proprietário de emissoras de rádio, como a emissora que compõe a Rede Aleluia, também incluída na pesquisa por sua cobertura e audiência. Nos veículos evangélicos listados por Pereira (2016), podemos destacar, que estão a Rede Gospel de televisão, nas mãos dos bispos Estevam e Sônia Hernandes, líderes da Igreja Apostólica Renascer em Cristo, desde 1996, e a Rede Novo Tempo de rádio, lançada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1989.

A Igreja Católica tem aparecido em pesquisas relacionadas a duas redes: a Rede de Rádio Católica (RCR) foi criada em 1997, que é composta por outras sete redes de rádio existentes pertencentes a instituições católicas e não profissionais, e a Rede Vida, desde 1990. Segundo Pereira (2016), a franquia foi concedida no referido ano, mas a transmissão começou em 1995 sob a gestão do Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã (INBRAC). Em relação à propriedade da mídia por líderes religiosos, isso não é incomum em veículos com um público pequeno e não foi diretamente incluído na investigação. Envolve também jornais gratuitos, que não participaram da pesquisa, como o semanário Folha Universal da IURD, tendo uma tiragem de 1,8 milhão de exemplares, muito superior à de jornais diários de grande

circulação um exemplo, é a folha a Folha de São Paulo, que é cerca de 30 por dia, sendo dez mil revistas semanais, como Veja, cerca de 1,1 milhão por semana (IVC 2016).

Além disso, segundo Mourão (2016), vários líderes religiosos com ferramentas de radio difusão, também são políticos com autorização legislativa, o que viola a legislação brasileira. Na ocasião o Ministério de Relações Públicas de São Paulo, solicitou o cancelamento da licença de transmissão concedida a pessoas jurídicas com políticos entre seus sócios durante sua gestão, com base em representantes assinados por entidades da sociedade civil, incluindo a Intervozes, Mourão (2016) argumenta que, dos 32 deputados federais listados pelo Ministério de Relações Públicas, nove (9) são membros evangélicos, representando cerca de 30% do total. Quatro deles também fazem parte dos ruralistas.

Um deles, Beto Mansur (PRB-SP), foi condenado por exploração de trabalho escravo. Dos nove veículos pertencentes a líderes religiosos listados na pesquisa de Mourão (2016), cinco usam todo o seu conteúdo diretamente para defender os valores de suas crenças religiosas específicas: as rádios Aleluia, Novo Tempo e RCR, e a Rede Gospel, não significa que a programação seja composta apenas de programas oficialmente definidos como religiões (como transmissão de missas, serviços e outras cerimônias), mas que vários programas (como notícias, entretenimento e entrevistas) são produzidos com base nas definições religiosas. Esses grupos são percebidos como o mundo e os valores cristãos.

Os outros veículos de propriedade de Edir Macedo - a RecordTV, a RecordNews, o Portal R7 e o jornal Correio do Povo - são veículos comerciais que têm uma programação que concorre com outros veículos comerciais de mídia, como as redes de TV aberta Globo, SBT e Band, as redes de TV All News, GloboNews e BandNews, os portais Globo.com e Uol.com.br e o jornal Zero Hora. (INTERVOZES, 2017)

Segundo a edição virtual da Revista Intervozes (2017), classificar um veículo como comercial não significa dizer que a religiosidade não esteja presente. Diversos veículos que não são definidos como religiosos apresentam conteúdo de denominações religiosas em suas páginas ou grades de programação. Das seis redes comerciais de TV

aberta listadas, a única exceção é o SBT. Estudo realizado pela Ancine – Agência Nacional de Cinema, em 2016, mostra que a programação religiosa é o principal gênero transmitido pelas redes de TV aberta do país, ocupando 21% do total de programação. A campeã é a Rede TV!, que teve 43,41% do seu tempo destinado a programas religiosos naquele ano. Em seguida, vieram a RecordTV, com 21,75%, a Band, com 16,4%, a TV Brasil, com 1,66%, e aGlobo, com 0,58%.

A ORATÓRIA

O que é ?

O caminho que percorremos até aqui demonstra o cuidado que o Estado tem com discursos religiosos. Para Soares (2014), a oratória pode ser definida como a arte de falar em público de forma clara, objetiva, estruturada e deliberada, conferindo ao orador o poder de convencimento de seu público, seja ele religioso, político, empresarial ou outro. O que devemos considerar é que a perspectiva do orador em relação ao poder que detém tende a seguir determinada intencionalidade. Soares (2014) afirma que se trata da arte de falar em público, enfatizando que esta pode melhorar em 100% o desempenho profissional de uma pessoa. No caso de discursos religiosos, a oratória pode ser considerada um instrumento complexo que, ao ser utilizado na religiosidade, se torna ferramenta de convencimento. Linguisticamente, a percepção da metalinguagem é facilitada quando utilizados os recursos de linguagem adequados à situação de enlevo almejado pelo discurso religioso. Segundo Orlandi, a reprodução linguística da mensagem cristã produz um relacionamento histórico entre Igreja, pregadores e fiéis. Segundo ela:

O que se quer enfatizar aqui é que a contribuição que se vê na pesquisa dessas novas formas de ferramentas de linguagem é fornecer outramaneira de acessar o modo de construir ficção de linguagem para o falante. Geralmente, essa hipótese representa a linguagem como uma ferramenta domesticada, que por sua vez representa o controle do sujeito da relação da língua com ele. (ORLANDI, 2000, s/p)

Segundo a autora, a oratória é uma ferramenta da linguagem utilizada para o convencimento de fiéis quanto à legitimidade de intenções da Igreja, construindo, de

acordo com suas palavras, um universo ficcional em que as Escrituras ditam o caminho certo para se alcançar sucesso e felicidade. A autora ainda afirma que, mediante o uso da oratória, concebe-se que: “a geração de conhecimento de metalinguagem cria uma ilusão de que ele pode ser usado para dominar a linguagem” (ORLANDI, 2000, s/p). Diante disso, leis e regulamentações foram implementadas quando se deu a veiculação de programas religiosos em mídias populares.

Características

A linguagem é utilizada como ferramenta de construção da percepção do ouvinte sobre o tema, comumente, ininteligível quando lido nas Escrituras Sagradas. Os pregadores recorrem à oratória para, a partir de suas características específicas, criarem os efeitos desejados. Estas características são descritas do seguinte modo:

- A pessoa com a oratória desenvolvida passa a pensar mais rápido, com mais segurança e fluidez
- O bom orador prende a atenção do público, atividades como a leitura e um bom vocabulário são extremamente importantes
- O uso da oratória pode ser feito para causar bem estar nas pessoas, “pois um bom orador é capaz de provocar sensações de satisfação, crença e alegria, atitude comum de grandes líderes e pastores de igreja”.
- A oratória se refere a um tipo específico de comunicação, aquela feita diante de algum público, seja ele qual for. (SOARES, 2014, s/p)

Para Soares, a Oratória demonstra o conhecimento do assunto. A partir da construção do discurso, é possível estabelecer ordenação das ideias, começo, meio e fim na exposição, uso adequado da voz, das palavras e do gesto, empatia, olhar voltado ao público e capacidade de manter a atenção do mesmo. Soares enfatiza que estas são características que demandam estudo e elevam o poder de convencimento do orador.

A seguir, apresentaremos a proposta de análise.

Análise

Pastor Claudio Duarte

A oratória não é arte exclusiva de religiosos como padres, pastores, bispos e pregadores. Entretanto, a força que esta forma de transmissão de mensagens possui se evidencia em discursos religiosos, pois o tema abordado é comum a todos, ou seja, conteúdos bíblicos, e, devido a isso, diferenciais característicos se fazem presentes a cada orador.

O pastor evangélico Claudio Duarte, da Igreja Batista, opta por um discurso menos sisudo, mais leve e descontraído, usa o humor para convidar os fiéis à reflexão de temas que são tabus na sociedade como um todo, mas que, entre religiosos, não eram discutidos em nenhuma hipótese. O sexo e a família, condutas matrimoniais cotidianas, a percepção feminina e masculina do relacionamento são assuntos comumente abordados pelo pastor.

Silveira e Fátima (2019) enfatizam a forma como o pastor Claudio utiliza-se das características da oratória para seus discursos. A maneira irreverente como aborda assuntos delicados do dia a dia dos casais chamou a atenção não apenas de seu público, mas o popularizou nas mídias sociais, conforme segue:

Pregar a palavra do Senhor de uma forma bem humorada e descontraída: isso fez com que o pastor Claudio Duarte se tornasse conhecido não apenas por membros da Igreja Batista, à qual ele pertence. Atualmente, seus livros, DVDs e vídeos no Youtube são vistos por dezenas de milhares de pessoas, inclusive de outras religiões, que buscam uma interpretação do Evangelho sem engessamentos, com mais leveza e proximidade. (SILVEIRA, FÁTIMA, 2019, s/p)

De acordo com as palavras do autor, a irreverência ao abordar assuntos do Evangelho o torna mais acessível aos fiéis e a outros pregadores que seguem a mesma linha de pensamento do pastor Claudio, ou seja, sem engessamentos, uma vez que a sociedade contemporânea precisa de novas formas de leitura para os textos religiosos.

Devido a sua abordagem singular, o pastor se tornou um autor e palestrante, convidado não apenas ao ministério da palavra, mas como educador para a liderança, orador motivacional, conselheiro de outros palestrantes e oradores. Suas publicações são procuradas por diversos públicos a fim de explorar temáticas que, ainda na

contemporaneidade, são de difícil abordagem. Conforme os autores:

Claudio Duarte tem diversos livros publicados. Em “Os desafios de um líder”, de 2014, ele aborda os aspectos envolvidos na liderança, uma posição almejada por muitos, mas que traz responsabilidades e complexidades que poucos conhecem. O casamento é o ponto central do livro “Parceiros ou rivais”, lançado no mesmo ano, em que o pastor explora o matrimônio como compartilhamento de duas vidas, emoções, sonhos, desejos, dificuldades. (SILVEIRA, FÁTIMA, 2019, s/p)

Nas palavras dos autores, o pastor Claudio explora a união em matrimônio de um modo que não era percebido pela Igreja. No catolicismo, o casamento é unilateral, sendo a esposa percebida como uma serva de seu marido, tendo como dever a responsabilidade de oferecer bem estar a este. Na religião evangélica, ambos devem estar lado a lado, tendo a mulher também um papel de submissão. Na interpretação do pastor, como enfatiza o autor do Blog, o casamento é uma união igualitária, sendo a premissa o companheirismo e o compartilhamento de responsabilidades.

Apesar da seriedade dos assuntos tratados pelo pastor, sua maior singularidade é a abordagem da sexualidade de forma natural, sem mistificá-la e desconsiderando os tabus que a envolvem. O pastor escreveu obras abordando o tema como parte da constituição humana, o que a torna um assunto normalizado, conforme o que segue:

O tema da obra “Vamos falar daquilo?” é a sexualidade, algo que ainda é visto como um tabu, mas que faz parte da própria condição humana. O mesmo tema faz parte de “Sexualidade sem censura”, livro em que o pastor fala sobre a vida íntima dos casais de forma descomplicada e procura esclarecer as dúvidas que permeiam o assunto. Para fortalecer a fé dos fiéis que estão se sentindo fraquejar (algo também normal), Claudio Duarte escreveu “Eu não desisto nunca”, onde fala sobre perseverança. (SILVEIRA, FÁTIMA, 2019, s/p)

Nas palavras de Silveira e Fátima, o pastor Claudio descomplica a vida íntima dos casais. Com humor e irreverência, sua oratória permeia assuntos que não são discutidos em cultos tradicionais por religiosos, já que sua natureza é sexual. A

perspectiva do pastor é sempre condizente com as experiências matrimoniais dos fiéis, convidados a participarem da análise durante o discurso dopalestrante.

As características mais marcantes do pastor são: a fuga da oratória tradicional com temáticas do Evangelho, o humor para o trato de temáticas consideradas tabu na sociedade e a perspectiva singular das concepções tradicionais acerca do matrimônio. O pastor Claudio acredita que o mais importante é “atingir o coração dos fiéis” (SILVEIRA, FÁTIMA, 2019, s/p), sendo esse o objetivo principal de sua oratória.

Características

A oratória do pastor Claudio é marcada pela linguagem informal, humor, irreverência e personalidade. Sua linguagem corporal é performática e oferece segurança aos fiéis para se exporem quando convidados pelo orador. Em vídeos postados no Youtube pelos próprios fiéis, vemos o pastor retomar a parábola de Lázaro com discurso imagético claro e vivo. Diferente do enlevo exaltado inicialmente pelo milagre bíblico, comum em oratória de pregação, é possível observar que o pastor refuta ideologias de pecado e enaltece a fé cristã na própria Palavra (DUARTE, 2020), lembrando aos fiéis a necessidade de, segundo as palavras dele, expandir e ampliar suas reflexões. Em outro vídeo, intitulado *Como as mulheres devem tratar seus maridos*, (DUARTE, 2020) a oratória segue com linguagem coloquial, falando abertamente da sexualidade dos pastores e da importância da vida sexual ativa. O riso oferece aos fiéis a chance de se observarem e às próprias atitudes, tendo no discurso religioso o acolhimento das situações rotineiras com as quais todos se deparam cotidianamente.

No vídeo mencionado, o pastor fala sobre a vida sexual dos líderes religiosos. Inicia com uma metáfora, em seguida, utiliza uma referência de vida pessoal. Sua irreverência para o trato do assunto torna a palestra divertida e prende a atenção do público, que reage a cada pausa do pastor. O fragmento transcrito exemplifica a linguagem utilizada por Claudio Duarte em seus vídeos:

E vou falar: vida sexual de líder é igual carnê do baú, tem que andar rigorosamente em dia! (Risos da plateia) Não existe comida boa para quem está de barriga cheia. Às vezes eu vou viajar, falo com minha mulher: ‘Vou ficar dois, três dias fora’. Minha tia me ensinou, antes da gente sair, ela mandou –

era muito pobre, ia fazer compra – ela disse: Não posso comprar nada pra você na rua, faz um lanche em casa! (Novos risos da plateia) [...] (DUARTE, 2020)

Após a digressão, o pastor conclui o pensamento com a mensagem que deseja transmitir: “Pastor mal humorado, que não faz sexo, só prega pancada... só marretada nos outros, é ou não é? Pastor... pastor bem resolvido sexualmente, ele vem pregar a alegria do Senhor e a nossa força! Óh, meu Deus! Reveja seus valores!” (DUARTE, 2020). A reflexão do pastor é sempre proposta após suas metáforas, gerando interesse do público na conclusão de sua pregação.

Falar sobre outras religiões também está entre as pregações do pastor Claudio. No vídeo intitulado *Medo de macumba* (DUARTE, 2020), o pastor lembra a necessidade de persistência na busca pelos sonhos, desconstruindo a ideia de que é na oração que se conquista objetivos. O pastor enfatiza a luta com fé para o alcance dos objetivos, mudando antigos conceitos pregados acerca do mundo místico da religião e observando nas Escrituras e parábolas do Evangelho, a constante perseverança de profetas e servos ali representados.

No vídeo *Medo de macumba*, Duarte inicia sua fala saltitando, enfatizando cada palavra e simulando um diálogo: “- Esse é o ano da realização! Vou arrebentar! Louvado seja Deus! Vou fazer tudo! – Fazendo o quê? – Fazendo o quê? Eu nunca fiz nada, por quê que agora eu vou ter que fazer?” (DUARTE, 2020). Após o teatrinho, o pastor assume uma postura mais séria e fala com a plateia: “- Óh! menino (risinho), isso é o suficiente pra você? A gente tem que impulsionar você a sonhar, agora sonho é diferente de delírio” (DUARTE, 2020).

Como exemplo, ele aborda os delírios de comprar uma Ferrari quando essa não é a realidade financeira daquele que deseja. Para demonstrar o significado de perseverança e busca pelos objetivos, o pastor lembra as lutas de MMA, em que os lutadores saem muito machucados, no entanto, aqueles que vencem, mesmo com os ferimentos, sente-se realizado e feliz. Em seguida aborda a importância da disciplina e sobre as dificuldades que virão, o que, segundo o Evangelho, é obra do diabo. No fragmento destacado, o pastor fala sobre o medo que os membros da igreja têm de macumba:

Tem gente que pensa assim ele vê uma macumba e diz assim: ‘Não mexe não! Nós não mexe com ele, ele não mexe *cum* nós! (risos) [...] Você não tem medo da macumba, a galinha, mesmo morta, tem que olhar pra tu. Fala: sai daqui miserável! (risos) Assim óh”! (DUARTE, 2020)

O pastor conclui seu discurso lembrando ao público os princípios da igreja: “Então eu tenho que entender que eu tenho que ser obediente e ter disciplina”, e em voz alta, continua: “Querer é uma coooooisa, efetuar ou fazer ou trabalhar pra ver o querer se tornar uma realidade é outra... totalmente diferente” (DUARTE, 2020). Uma das características da pregação de Duarte é a interação com os ouvintes. Os paradigmas questionados pelo pastor ficam evidentes quando comparamos com discursos de outros pregadores. Para ampliar o panorama da oratória religiosa, abordaremos no tópico seguinte o sermão do Padre Antonio Vieira, permitindo que se evidencie a linguagem moderna e adequada ao cotidiano contemporâneo adotada pelo pastor Claudio Duarte em suas pregações.

Comparação com Vieira

Vamos analisar alguns fragmentos do Sermão da Sexagésima para exemplificar a significativa proximidade entre a linguagem clássica em contraste com a moderna utilizada nos sermões religiosos do pastor Claudio Duarte. O excerto que observaremos retoma o Evangelho com o questionamento do Padre Vieira, expondo o equívoco da fragmentação da Escritura e enfatizando que o pregador se engana ao desmembrar o Evangelho para executar seu sermão. Nas palavras de Vieira, temos o que segue:

E se quisesse Deus que este tão ilustre e tão numeroso auditório saísse hoje tão desenganado da pregação, como vem enganado com o pregador! Ouçamos o Evangelho, e ouçamo-lo todo, que todo é do caso que me levou e trouxe de tão longe. (VIEIRA, 1965, s/p)

A organização das partes das orações e a disposição dos elementos de composição das frases deste fragmento são díspares quando as comparamos com o uso coloquial, no entanto, sua utilização ampla nos textos clássicos e nos sermões

modernos são evidentes. Não por acaso a disposição gramatical é arranjada desta forma. Segundo Foucault, a geração do discurso está ligada à sociedade em que este tem seu enunciado, ou seja, é repleta de intencionalidade e direcionamento, estabelecendo valor sobre um dado apresentado em detrimento do todo, assim como vimos na crítica exposta no excerto do Padre Vieira. De acordo com Foucault:

Em todas as sociedades, a geração do discurso é simultaneamente controlada, selecionada, organizada e redistribuída através de muitos procedimentos, capazes de mobilizar seu poder e perigo, controlar seus eventos aleatórios e escapar de sua substância pesada e assustadora. (FOUCAULT, 2012, p. 08-09)

Nas palavras do autor, vemos que o discurso disposto com as características da oratória, está o poder de mobilização da massa, sendo enfatizado por Foucault o perigo que tal controle exerce sobre os seguidores religiosos. Também enfatiza que há eventos aleatórios controlados pelo orador, não escapando à sua perspicácia quando assim este desejar.

É característica da oratória a disposição das sentenças que é utilizada para que invoquem certo sentimento desejado no momento da pregação, levando o ouvinte à reflexão acerca da mensagem oferecida para, em seguida, oferecer o parecer religioso de redenção e salvação ou da perdição. O discurso religioso possui certa coerência, qual uma fórmula reguladora que podemos descrever em uma tabela simplificada.

No excerto do Sermão da Sexagésima, vemos a criticidade de Vieira acerca da fragmentação do Evangelho para que o domínio estivesse concentrado apenas nos responsáveis pela Igreja. Apesar da linguagem clássica, enfoque desta análise, podemos refletir acerca da intencionalidade do orador que tece comentários sobre outros dos quais discorda em seu discurso.

Segundo Orlandi (1996), para considerar o discurso religioso é preciso analisar suas características gerais e as peculiaridades de certos tipos, como os chamados discursos teológicos. Orlandi afirma que o discurso religioso “tem uma relação espontânea com a pessoa sagrada” e, portanto, é “mais informal”; a teologia é um “tipo de discurso, em que a mediação entre a religião e a alma sagrada se dá pela sistematização dogmática das verdades religiosas” (ORLANDI, 1996, p. 246-247). No

entanto, podemos falar sobre recuperação de desastres em escala global. O plano proposto é o que segue: exortação-arrebatamento- redenção. A tabela a seguir lista os componentes característicos de cada peça.

Quadro 1: componentes característicos das partes de um Discurso Religioso

EXORTAÇÃO	ENLEVO	SALVAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Identificação dos sujeitos entre si. Ex.: Queridos irmãos, meus irmãos... - a quantificação ou delimitação da comunidade. ‘Nós, os incluídos; ‘aqueles’, os excluídos. - a denegação. Negação da negação. <p>O Discurso Religioso para afirmar o positivo (a vida), negar o negativo (condição do homem: a morte, o pecado).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação com os propósitos divinos. Processo de ultrapassagem do mundo temporal para o espiritual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Constituída do pedido ou agradecimento feita pelo representante. - culminação do propósito do Sujeito (Deus) e dos sujeitos (os interlocutores). (acréscimo nosso)

(Fonte: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/viewFile/4694/3461>)

Usando o quadro como parâmetro para a análise do discurso religioso, veremos um segundo fragmento do Sermão da Sexagésima. Neste, faremos a reflexão das relações entre a Palavra e o fiel, sabendo que o relacionamento de poder está expresso segundo a intenção religiosa culturalmente construída com o passar do tempo para a pregação pastoral.

O excerto do Sermão da Sexagésima que analisaremos a seguir, está construído a partir de um primeiro verbete, o que consideraremos como a exortação. Esta é seguida pelo enlevo, ou, em outras palavras, do objetivo do textoreligioso e das advertências da Palavra. Por fim, temos o encerramento com a salvação, ou, com o entendimento da Palavra e a orientação das ações dos fiéis reveladas pelo pregador. Vejamos segundo o texto do Sermão:

Semen est verbum Dei.

O trigo que semeou o pregador evangélico, diz Cristo que é a palavra de Deus. Os espinhos, as pedras, o caminho e a terra boa em que o trigo caiu, são os diversos corações dos homens. Os espinhos são os corações embaraçados com cuidados, com riquezas, com delícias; e nestes afoga-se a palavra de Deus. As pedras são os corações duros e obstinados; e nestes seca-se a palavra de Deus, e se nasce, não cria raízes. Os caminhos são os corações inquietos e perturbados com a passagem e tropel das coisas do Mundo, umas que vão, outras que vêm, outras que atravessam, e todas passam; e nestes é pisada a palavra de Deus, porque a desatendem ou a desprezam. Finalmente, a terra boa são os corações bons ou os homens de bom coração; e nestes prende e frutifica a palavra divina, com tanta fecundidade e abundância, que se colhe cento por um: *Et fructum fecit centuplum.* (VIEIRA, 1965, s/p)

O fragmento retirado do Sermão expõe uma parábola retomada pelo orador para exemplificar e contextualizar o Evangelho. A intencionalidade está no uso das metáforas seguido, na mesma sentença, do encadeamento das ideias do orador, como em “Os espinhos, as pedras, o caminho e a terra boa em que o trigo caiu, são os diversos corações dos homens” (VIEIRA, 1965, s/p). Este segmento demonstra a intenção do orador em chamar a atenção dos ouvintes para si próprios, pois continua com: “Os espinhos são os corações embaraçados com cuidados, com delícias...” (VIEIRA, 1965, s/p), sendo um alerta para as distrações condenadas pela Igreja que, portanto, atravancam o caminho a ser trilhado pelos fiéis na busca pelo sucesso e felicidade em consonância com a mensagem cristã. É possível analisar o discurso do Sermão como a delimitação de poder, sendo a Igreja e Palavra a ordem maior nessa hierarquia. Essas relações de poder são definidas por Orlandi como tipologias específicas do discurso. Ela afirma que a sistematização do discurso é dogmática e, para a mediação entre a Palavra e os fiéis, a linguagem do pregador precisa ser informal. A percepção da verdade é relativa à intenção do discurso. Segundo ela:

O discurso religioso é “tem uma relação espontânea com a pessoa sagrada” e, portanto, é “mais informal”; a teologia é um “tipo de discurso, em que a mediação entre a religião e a alma sagrada se dá pela sistematização dogmática das verdades religiosas. (ORLANDI, 1996, p. 246-247).

Tendo em vista a sistematização preconcebida da necessidade de atribuir poder ao pregador, no Sermão da Sexagésima está evidente que a compreensão da doutrina está diretamente ligada a princípios que regem a pregação da palavra. No Sermão, destacamos o excerto que exalta os princípios necessários para que haja êxito na pregação, conforme podemos observar:

Fazer pouco fruto a palavra de Deus no Mundo, pode proceder de um de três princípios: ou da parte do pregador, ou da parte do ouvinte, ou da parte de Deus. Para uma alma se converter por meio de um sermão, há- de haver três concursos: há-de concorrer o pregador com a doutrina, persuadindo; há-de concorrer o ouvinte com o entendimento, percebendo; há-de concorrer Deus com a graça, alumando. (VIEIRA, 1965, s/p).

Por concorrer, devemos compreender que é unilateral a observação da palavra, sendo que o ponto de vista desta é que deverá elucidar o sentido daquilo que está sendo dito. Orlandi afirma que o relacionamento entre o falante e o ouvinte é desequilibrado, estando em assimetria, ou seja, o falante está no nível espiritual, Deus, e o ouvinte está no nível mundano, adoradores. Para o sujeito, a ordem dos dois mundos é completamente diferente, e essa ordem é afetada pelo valor de classificação, igualdade e desigualdade (ORLANDI, 1996, p. 246). Esta equivalência irá influenciar a intenção do discurso.

A autora ainda afirma que o alcance do discurso religioso depende da aceitação dos fiéis, revalidando a posição de poder do pregador. A crença separa os crentes dos não crentes. Orlandi acredita que o discurso é o meio de estabelecer certa hierarquia, como instituição de domínio entre o ideal e o inadequado. Por meio de discurso religioso, segundo ela:

Os crentes são separados dos incrédulos. Portanto, é o elemento que define a comunidade e constitui o escopo do discurso religioso em suas duas formas características: para quem acredita no discurso religioso, ele é uma promessa, assim como é uma ameaça para aqueles que não acreditam. (ORLANDI, 1996, p. 250).

Outras funções do discurso religioso são configuradas por meio do uso de

imperativos e expressões inerentes ao discurso de doutrinação. É comum o uso de metáforas, ou seja, traduzir a palavra das Escrituras para aquela coloquial usada, estabelecendo, a partir de uma ampla gama de frases explicativas, buscando estabelecer o valor mais significativo das expressões originais.

Considerações finais

O presente artigo desenvolveu-se na busca pela compreensão da linguagem e oratória de religiosos de duas épocas díspares, utilizando como parâmetro o contemporâneo e arrojado pastor Cláudio Duarte, e o texto clássico de um dos mais aclamados pregadores, Padre Antonio Vieira. Ambos são “subversivos”, cada um a sua própria maneira, pois questionam a fé cega e desconstroem antigos conceitos já consolidados pela Igreja, como o tabu da sexualidade, a crença na realização física a partir da oração e a doutrinação que despreza o contexto para se estabelecer.

Diante das pesquisas realizadas, pudemos verificar que, uma vez compreendido o poder de convencimento que a oratória possui, sua veiculação por mídias de longo alcance popular teve a necessidade de uma legislação própria e reguladora quanto ao seu conteúdo. Nesta perspectiva, a função da midiatização se estabeleceu como informativa, sendo apenas para transmissão de cultos e permitindo o livre acesso à religiosidade pela televisão e rádio. Ficou estabelecido que o enriquecimento pessoal e as contribuições ferem o direito da população seguidora, sendo, portanto, ilegal.

O pastor Claudio não veicula sua pregação pelas mídias populares, seus primeiros vídeos foram gravados pelos próprios fiéis e postados no Youtube. Quanto às características da oratória do pastor, predomina o humor e sua irreverência ao abordar temas como: sexualidade, intimidade entre casais, matrimônio, divórcio, entre outros considerados polêmicos e tabus na sociedade. Como comparação, tivemos a reflexão acerca da linguagem utilizada pelo Padre Vieira no Sermão da Sexagésima, mais crítica e contundente, que igualmente se revela inusitada pela quebra de paradigmas firmados pela Igreja Católica. Sua linguagem clássica é dura e firme, no entanto, construída segundo os conceitos da Oratória previstos por Eni Orlandi neste estudo.

A pesquisa permitiu que se demonstrassem aspectos relevantes do discurso

religioso, observados e demonstrados pelas oratórias do pastor Claudio e do Padre Vieira em suas especificidades singulares. Ambos, no entanto, voltados ao convencimento e ao convite à reflexão acerca de temas não convencionais, podendo-se dizer mesmo subversivos ao contexto religioso. As premissas de ambos os líderes religiosos são evidenciadas pela observação do Evangelho de modo diverso da costumeira fragmentação e dureza das palavras. Mesmo as parábolas são esmiuçadas, cada um a seu modo, para revelar os sentidos das entrelinhas e gerar consciência nos ouvintes do discurso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, CLAUDIO. UM PASTOR CHEIO DE GRAÇA. CANAL PR CLAUDIO DUARTE: YOUTUBE, 2020. DISPONÍVEL EM <<HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/USER/PASTORCLAUDIODUARTE>> ACESSO EM 01.04.2021.

FOUCAULT, MICHAEL. SEQUÊNCIA DE DISCURSOS: INAUGURAÇÃO NA ACADEMIAFRANCESA, EM 2 DE DEZEMBRO DE 1970. TRADUZIDO POR LAURA FRAGA E ALMEIDA SAMPAIO. SÃO PAULO: LOYOLA, 2012. DISPONÍVEL EM <HTTPS://MOODLE.UFSC.BR/PLUGINFILE.PHP/1867820/MOD_RESOURCE/CONTENT/1/FOUCAULT%20MICHEL%20-%20A%20ORDEM%20DO%20DISCURSO.PDF> ACESSO EM 27/12/2021

INTERVOZES, EDITORAÇÃO. DIREITO À COMUNICAÇÃO NO BRASIL. REVISTA INTERVOZES, 2017. DISPONÍVEL EM <HTTPS://INTERVOZES.ORG.BR/PUBLICACOES/DIREITO-A-COMUNICACAO-NO-BRASIL-2017/>> ACESSO EM 05.03.2021.

MOURÃO, MONICA. PARTICIPAÇÃO RELIGIOSA NA MÍDIA. REVISTA INTERVOZES, 2017. DISPONÍVEL EM <<HTTPS://BRAZIL.MOM-RSF.ORG/BR/DESTAQUES/PARTICIPACAO-RELIGIOSA-NA-MIDIA/>> ACESSO EM 03.03.2021.

ORLANDI, ENI P. ANÁLISE DO DISCURSO: PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS. 11. ED. CAMPINAS: PONTES, 2013. ORLANDI, ENI. LEXICOGRAFIA DISCURSIVA. ALPHA, N. 44, PÁG.97-114, 2000. DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.UEL.BR/REVISTAS/UEL/INDEX.PHP/SIGNUM/ARTICLE/VIEW/13004>> ACESSO EM 05/01/2021

PEREIRA, ANDERSON CARVALHO. MEMÓRIA DISCURSIVA E IDEOLOGIA: ANÁLISE DE PEÇAS PUBLICITÁRIAS DE GRANDES EVENTOS

ESPORTIVOS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO, REVISTA INTERTEXTO, VOL. 9, N. 2, PÁG. 1-17, 2016. DISPONÍVEL EM < [HTTP://SEER.UFTM.EDU.BR/REVISTAELTRONICA/INDEX.PHP/INTERTEXT O/ARTICLE/VIEW/1174](http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/intertexto/article/view/1174)> ACESSO EM 18/12/2021

SCORSIM, ERICSON MEISTER. IGREJAS NA TELEVISÃO: ACESSO E LIMITES - DA FÉ NO MERCADO AO MERCADO DA FÉ. REVISTA ELETRÔNICA MIGALHAS, 2009. DISPONÍVEL EM < [HTTPS://WWW.MIGALHAS.COM.BR/DEPESO/92148/IGREJAS-NA-TELEVISAO--ACESSO-E-LIMITES](https://www.migalhas.com.br/depeso/92148/igrejas-na-televisao--acesso-e-limites)>ACESSO EM 20.03.2021.

SILVEIRA, ÉDERSON LUÍS; FÁTIMA, WELLTON DA SILVA DE. A (DES) ORDEM DAS CIÊNCIAS HUMANAS NA POLÍTICA: EFEITOS, SENTIDOS E RESSONÂNCIAS DO DISCURSO PRESIDENCIAL, CADERNOS DO CNLF, RIO DE JANEIRO, VOL. XXIII, N. 3, PÁG. 27-33, 2019. DISPONÍVEL EM < [HTTP://WWW.FILOLOGIA.ORG.BR/XXIII_CNLF/CNLF/TOMO01/02.PDF](http://www.filologia.org.br/xxiii_cnlf/cnlf/tomo01/02.pdf)> ACESSOEM 07/01/2021.

VIEIRA, PE ANTONIO. SERMÃO DA SEXAGÉSIMA: SERMÕES ESCOLHIDOS. V.2, SÃO PAULO:EDAMERIS, 1965. DISPONÍVEL EM

<[HTTP://WWW.DOMINIOPUBLICO.GOV.BR/DOWNLOAD/TEXTO/BV000034.P DF](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/BV000034.PDF)> ACESSO EM 08/01/2021

Para citação:

SANTOS, Eliezer Matheus dos e GOMES, Nataniel dos Santos. A Pregação Religiosa: Caracterizando O Discurso Dos Teleevangelistas. In: Web-Revista Discursividade, Estudos Linguísticos, Volume 26, ISSN 1983-6740, Fevereiro/2024. Pp: 93-113
Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraeditoria.com.br>